

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

CAFÉ – 01 a 05/03/2021		Unidade	12 Meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação Anual	Variação Semanal
Preços ao Produtor							
Arábica - Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	546,27	733,00	748,00	36,93%	2,05%	
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	193,00	419,00	430,00	122,80%	2,63%	
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	114,99	137,61	132,69	15,39%	-3,58%	
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/ton.	1.289,60	1.439,80	1.425,60	10,55%	-0,99%	
Dólar EUA	R\$/US\$	4,5545	5,4718	5,6573	24,21%	3,39%	
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda		
Paridade de Exportação							
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	132,69	725,55			692,17	
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	1.425,60		419,06		400,18	

Notas: Preço mínimo: (safra 2020/21): Café Arábica R\$ 364,09/sc 60Kg - Café Conilon Exceto Rondônia R\$ 242,31/sc e Café Conilon Rondônia R\$ 210,13/sc

MERCADO EXTERNO

Após as altas de preços observadas em fevereiro, as cotações internacionais dos cafés Arábica e Robusta voltaram a recuar neste início de março, influenciados pelo avanço do dólar em relação ao real, no final de fevereiro, e pela postura mais cautelosa de compradores. A perspectiva é de que os preços internacionais apresentem variações moderadas no curto e médio prazo, com os agentes do mercado atentos às condições das lavouras nos principais países produtores.

Em 2021, a estimativa de redução da produção no Brasil, principal produtor e exportador, limita a oferta mundial e os preços devem se manter firmes até que se tenha uma visão mais otimista da oferta global.

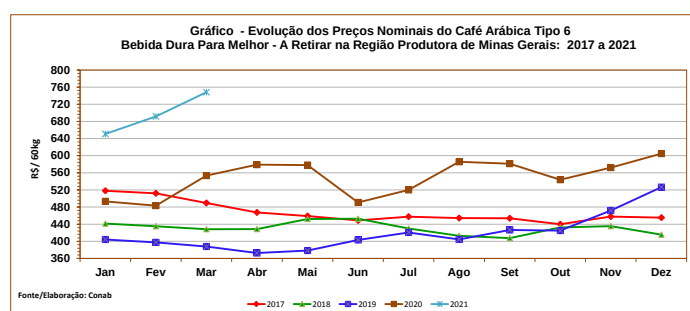
Do lado da demanda, o mercado está atento ao comportamento do consumo no cenário de recuperação da crise econômica gerada pela pandemia do Covid-19. Apesar da pandemia não estar totalmente controlada, a economia de muitos países vem apresentando melhoras e a expectativa do mercado é de que o consumo em cafeterias e outros estabelecimentos comerciais volte a crescer. O consumo doméstico aumentou após o início da pandemia, mas há o temor de que o agravamento do desemprego imponha maiores limitações tanto ao consumo doméstico quanto ao consumo fora do lar.

MERCADO INTERNO

No Brasil, além da bienalidade negativa do café arábica em 2021, as lavouras foram prejudicadas por adversidades climáticas na segunda metade de 2020, com chuvas irregulares e temperaturas elevadas. O primeiro levantamento da Conab para a temporada 2021 indica uma estimativa de redução de 21,4% a 30,5% na produção total de café no Brasil, influenciada pela baixa na produção do Arábica.

O último mês de fevereiro apresentou condições climáticas consideradas boas, com chuvas satisfatórias e temperaturas amenas em importantes regiões produtoras, o que contribui para minimizar os impactos negativos deixados pelo estresse hídrico do segundo semestre de 2020 e traz mais otimismo para a produção.

Em relação aos preços, a expectativa é de que as exportações continuem fortes em 2021, o que deve restringir ainda mais a oferta interna e sustentar a valorização do café no mercado doméstico.



EXPORTAÇÃO

Em fevereiro de 2021, o Brasil exportou cerca de 3,5 milhões de sacas de café verde equivalente, incluindo o produto em grãos, torrado, solúveis, entre outros. No primeiro bimestre do ano, foram exportadas 7,6 milhões de sacas de café, o que corresponde a um aumento de 22,5% em relação a igual período do ano anterior.

Após o recorde da exportação brasileira de café em 2020, a temporada atual tem nos números dos primeiros meses uma indicação de que teremos mais um ano marcado por elevados patamares de exportação. A combinação entre preços atrativos no mercado internacional e taxa de câmbio elevada no Brasil favorece a exportação do café brasileiro.

Na comparação com o mês anterior, houve uma redução de 13,3% entre janeiro e fevereiro. Com a queda da produção do café Arábica no Brasil, o país terá menor disponibilidade de produto para exportar, embora o cenário favorável de preço e câmbio mantenha a perspectiva de exportações em patamares elevados durante o ano.

DESTAQUE DO ANALISTA

Em 2021, a oferta de café no mercado doméstico será limitada tanto pela redução da produção do Arábica quanto pelas exportações aquecidas, que neste início de temporada se mantém sustentada pela taxa de câmbio elevada no Brasil e por preços atrativos nas bolsas internacionais.